

GOMES, Jacinto Pedro

Lisboa, 1844 - Lisboa, 1916

Nasce em Lisboa, a 29 de abril de 1844, e cedo é enviado para Inglaterra onde faz uma parte dos seus estudos secundários concluídos na Alemanha. Em 1861 ingressa na Academia de Minas de Freiberg, a mais antiga e famosa escola da especialidade na Europa e, quatro anos depois, obtém o título de engenheiro de minas. Após o seu regresso, trabalha em explorações mineiras de Portugal e Espanha e, em 1883, candidata-se ao lugar de naturalista da Secção Mineralógica do Museu Nacional anexo à Escola Politécnica de Lisboa (Faculdade de Ciências, após 1911). Assumiu continuamente esse cargo até 1916, cumprindo igualmente as funções solicitadas aos detentores deste posto de trabalho, no âmbito da preparação prática dos alunos da Escola para os exames, complementando assim os cursos teóricos dos professores titulares (Choffat 1916, 128).

Como aluno que foi da escola de minas, a coleção de mineralogia cativou-o naturalmente e, mercê de uma confortável dotação financeira do museu, adquiriu muitos minerais, alguns deles raros, “a ponto dos mineralogistas estrangeiros [visitantes do museu] exprimirem, por vezes a sua admiração ao encontrarem espécimes que apenas conheciam das descrições” (Costa, 1937, IX).

Com a colaboração do preparador Leiros de Andrade e tirando partido das suas visitas a diversos museus estrangeiros, Jacinto Pedro Gomes empreendeu um profundo trabalho de remodelação destas coleções, de que se dá boa nota em curto artigo publicado nas *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, preparado

postumamente por Paul Choffat (1849-1919), a partir dos seus manuscritos inéditos (v. Gomes, 1916a). No amplo trabalho desenvolvido, merece destaque a incorporação de novos exemplares vindos de diversos países e a substituição do sistema de classificação do mineralogista francês Armand Dufrenoy (1792-1857), usado pelo seu antecessor, o naturalista Xavier de Almeida, pela sistemática do geólogo alemão Paul von Groth (1843-1927), curador das coleções mineralógicas de Munique e editor de uma das principais revistas mundiais de Cristalografia e Mineralogia.

O artigo que publica, em 1898, na revista da Comissão Geológica intitulado *Minerais descobertos em Portugal*, refere uma parte significativa das coleções do museu que lhe mereceram, posteriormente, o seguinte comentário: “(...) conquanto o nosso museu não possa medir-se em número e qualidade dos objectos expostos com os dos países mais civilizados da Europa e da America (...) é certo que o nosso tem já bom numero de exemplares alguns muito interessantes, todos classificados e dispostos segundo os melhores mestres d'estas sciencias...” (apud Brandão, 2008, 207).

Para além dos minerais, a sua atenção estendeu-se também a outras coleções que bene-



FIG. 1 Sala de Paleontologia em meados dos anos 1930. Ao fundo o esqueleto de um alce cenozóico proveniente das turfeiras irlandesas (*Megaceros* sp.) adquirido em 1888 por intermédio de Paul Choffat, aquando do Congresso Internacional de Geologia de Londres (Canêlhas, 1983). Reproduzido de Costa, 1938.

ficiaram dos seus vastos conhecimentos científicos, nomeadamente as de Paleontologia, área disciplinar em que também assegurou a docência. Dispostas por “ordem zoológica”, estas coleções ocupavam uma sala própria do museu, tendo sido valorizadas com a incorporação de diversos exemplares provenientes do estrangeiro e de ofertas, designadamente da Comissão do Serviço Geológico nacional (Fig. 1).

Na nota biográfica que lhe dedicou, o eminente geólogo Paul Choffat sublinhou o contributo de Jacinto Pedro Gomes, vincando que na exposição de longa duração este introduzira “(...) une ingénieuse combinaison de couleurs, non seulement pour les cartons, qui dans les collections stratigraphiques et paléontologiques sont conformes aux couleurs adoptées pour les différentes divisions de la carte géologique internationale, mais aussi pour les étiquettes d'ensembles, dont la couleur du papier et la couleur de l'impression varient suivant leur catégorie” (Choffat, 1916, 127). Uma metodologia seguida noutros museus, também adotada no da Comissão Geológica instalada no edifício da Academia das Ciências de Lisboa.

Alfredo Machado e Costa (1870-1952), lente catedrático do grupo de Mineralogia e Geologia que assumiu a direção do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, em 1931, enalteceu o trabalho realizado, referindo que “a sua ação continuada e persistente durante 33 anos (...) a incontestável competência técnica, aliadas à sua dedicação inexcédível a esta instituição, o estudo dos museus congéneres estrangeiros (...) e dos aperfeiçoamentos introduzidos na sua organização, contribuíram para tornar [esta instituição] uma das mais notáveis da Europa” (Costa, 1938, VIII). Aliás, justiça pública já o fizera Choffat, quando se lhe referiu dizendo “Ceux qui ont pu voir l'état des collections avant l'entrée en fonctions de J. P. Gomes, peuvent se rendre compte du travail considérable qu'il a réalisé” (ibidem, 126).

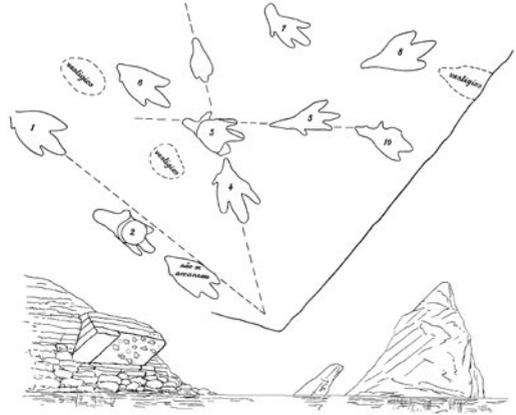


FIG. 2 Reprodução do esquema original das pegadas tridáctilas de dinossáurio do Cabo Mondego (Gomes, 1916b).

Um aspeto notável do seu percurso foi o trabalho pioneiro no estudo de pegadas de dinossáurio. Em 1884, enquanto se ocupava a redigir um relatório sobre a lavra da mina de carvão do Cabo Mondego, de que era diretor técnico, soube da existência de uns “grandes fósseis, muito curiosos” na praia próxima da mina e percebeu serem fósseis de pegadas tridáctilas semelhantes às que uma ave de grandes dimensões poderia produzir. Aproveitando uma das suas viagens pela Europa central, em serviço do museu, mostrou os desenhos das pegadas a colegas que estavam associados aos primeiros estudos de dinossáurios, nomeadamente a Louis Antoine Dollo (1857-1931), conservador no Museu Real de História Natural de Bruxelas. Este naturalista, responsável pela descrição dos exemplares de *Iguanodon* da importante jazida de Bernissart (Bélgica), admitiu que as pegadas do Cabo Mondego teriam sido deixadas por dinossáurios semelhantes a estes.

O trabalho de Jacinto Pedro Gomes, publicado a título póstumo em 1916, intitulado *Descoberta de rastros de saurios gigantes no Jurássico do Cabo Mondego*, é a primeira contribuição científica sobre pegadas de dinossáurio em Portugal e uma das primeiras a nível mundial (Fig. 2).

Este naturalista também teve o mérito de ter salvaguardado muitas daquelas pegadas da ação erosiva do mar, ao convencer Pereira da Costa (1809-1889), então diretor do museu, a aceitar a generosa oferta que os diretores da empresa mineira do Cabo Mondego queriam fazer neste sentido.

A empresa responsabilizou-se pelo arranque e acondicionamento de quase todas, bem como por parte do seu transporte para o museu em Lisboa, onde foram incorporadas, fazendo ainda hoje parte do acervo do atual Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, José M. 2008. *Coleções e museus geológicos portugueses: Valores Científico, Didático e Cultural*. Tese de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, Universidade de Évora.
- CANÊLHAS, M. Graça 1983. "Museus Portugueses de História Natural". *Cadernos de Museologia*, 1. APOM, Lisboa.
- CHOFFAT, Paul 1916. "Biographie de géologues portugais. Jacinto Pedro Gomes". *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 11: 124-131.
- COSTA, A. Machado e. 1937. *Inventário de minerais. Coleção geral, de pedras preciosas e de minerais de ornamentação*. Lisboa: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Lisboa.
- GOMES, Jacinto P. 1916a. "Notas sobre a disposição das coleções da Secção Mineralógica do Museu Nacional de Lisboa". *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 11: 138-144. (publicação póstuma).
- GOMES, Jacinto P. 1916b. "Descoberta de rastros de saurios gigantes no Jurássico do Cabo Mondego". *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 11: 132-134. (publicação póstuma).

[V. F. S. e J. M. B.]

JOSÉ MANUEL BRANDÃO Geólogo, investigador integrado do Instituto de História Contemporânea (FCSH/NOVA), doutor em História e Filosofia da Ciência e mestre em Museologia. Exerceu a docência, mantendo colaboração com cursos de formação avançada. Entre 1991 e 2011 desempenhou tarefas técnico-científicas no Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa (Mineralogia e Geologia), e o cargo de Conservador do ex-Instituto Geológico-Mineiro (atual LNEG). Colaborou na programação no Museu de História Natural de Sintra, Museu da Comunidade Concelhia da Batalha e no projeto de renovação do Museu Municipal de Porto de Mós. Autor e coautor de diversas publicações no domínio da História e Museologia das Geociências e do Património Mineiro em Portugal, domínios de investigação regular.

VANDA FARIA DOS SANTOS Paleontóloga, investigadora no Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa coordena o projeto "Paleobiologia e Paleoecologia de Dinosauria e faunas associadas de Portugal e o seu papel macroevolutivo no contexto do Mesozóico da Europa ocidental". Encontra-se a reorganizar as coleções de plantas e de invertebrados fósseis do MUHNAC, tendo em vista a recuperação e a atualização do seu valor científico e pedagógico e a acessibilidade, cruzando-as com a história do museu. Nos últimos 25 anos de pesquisa que desenvolveu em colaboração com paleontólogos de diferentes instituições, descreveu diversas jazidas com pegadas de dinossaúro e é autora e coautora de publicações científicas e de divulgação sobre este património paleontológico. É membro da equipa responsável pela coordenação científica do *GEOcircuito de Sesimbra*, um projeto municipal concebido para inventariar, catalogar, caracterizar e promover o património geológico desta região.